

Bilvāshtakam

Um hino de Adi Shankaracharya

Verso 1

त्रिदलं त्रिगुणाकारं त्रिनेत्रं च त्रयायुधम् ।
त्रिजन्मपापसंहारम् एकबिल्वं शिवार्पणम् ॥

tri-dalaṁ tri-guṇākāraṁ tri-netraṁ ca trayāyudham |
tri-janma-pāpa-saṁhāram eka-bilvaṁ śivārpaṇam ||

Destruidora dos pecados de três encarnações,
a folha de *bilva* de três pétalas incorpora
as três qualidades da existência,
os três olhos do Senhor Shiva
e sua arma de três pontas — *a trishula*.
Ofereço uma folha sagrada de *bilva* ao Senhor Shiva.

Verso 2

त्रिशखैर्बिल्वपत्रैश्च ह्यच्छिद्रैः कोमलैः शुभैः ।
शिवपूजां करिष्यामि ह्येकबिल्वं शिवार्पणम् ॥

tri-śākhair bilva-patraiś ca hyacchidraiḥ komalaiḥ śubhaiḥ |
śiva-pūjāṁ kariṣyāmi hyeka-bilvaṁ śivārpaṇam ||

Adoro o Senhor Shiva com as folhas de *bilva* de três hastes —
auspiciosas, delicadas, intactas.
Ofereço uma folha sagrada de *bilva* ao Senhor Shiva.

Verso 3

अखण्डबिल्वपत्रेण पूजिते नन्दिकेश्वरे ।
शुद्ध्यन्ति सर्वपापेभ्यो ह्येकबिल्वं शिवार्पणम् ॥

akhaṇḍa-bilva-patreṇa pūjite nandikeśvare |
śuddhyanti sarva-pāpebhyo hyeka-bilvaṁ śivārpaṇam ||

Quando Shiva, o Senhor de Nandi [o touro sagrado],
é adorado com uma folha de *bilva* intacta,
todos os pecados são purificados.
Ofereço uma folha sagrada de *bilva* ao Senhor Shiva.

Verso 4

शालिग्रामशिलामेकां विप्राणां जातु अर्पयेत् ।
सोमयज्ञमहापुण्यम् एकबिल्वं शिवार्पणम् ॥

śāligrāma-śilām ekāṁ viprāṇāṁ jātu arpayet |
soma-yajña-mahā-puṇyam eka-bilvaṁ śivārpaṇam ||

Por que oferecer a rara *shaligrama* [uma pedra sagrada]
aos brâmanes para obter mérito?
Concedendo o supremo mérito
de um *Soma Yajna* [um sacrifício védico de fogo],
ofereço uma folha sagrada de *bilva* ao Senhor Shiva.

Verso 5

दन्तिकोटिसहस्राणि वाजपेयशतानि च ।
कोटिकन्यामहादानम् एकबिल्वं शिवार्पणम् ॥

danti-koṭi-sahasrāṇi vājapeya-śatāni ca |
koṭi-kanyā-mahādānam eka-bilvaṁ śivārpaṇam ||

Equivalente a uma doação caritativa de milhões de elefantes,
equivalente a cem *Vajapeya Yajnas* [sacrifícios reais védicos de fogo],
equivalente a dar dez milhões de filhas em casamento,
ofereço uma folha sagrada de *bilva* ao Senhor Shiva.

Verso 6

लक्ष्म्यास्तनुत उत्पन्नं महादेवस्य च प्रियम् ।
बिल्ववृक्षं प्रयच्छामि ह्येकबिल्वं शिवार्पणम् ॥

lakṣmyās tanuta utpannam mahādevasya ca priyam |
bilva-vṛkṣaṁ prayacchāmi hyeka-bilvaṁ śivārpaṇam ||

A árvore *bilva* surge da forma da Deusa Lakshmi
e é querida por Mahadeva, o grande Senhor Shiva.
Ofereço uma folha sagrada de *bilva* ao Senhor Shiva.

Verso 7

दर्शनं बिल्ववृक्षस्य स्पर्शनं पापनाशनम् ।
अघोरपापसंहारम् एकबिल्वं शिवार्पणम् ॥

darśanaṁ bilva-vṛkṣasya sparśanaṁ pāpa-nāśanam |
aghora-pāpa-saṁhāram eka-bilvaṁ śivārpaṇam ||

Ver ou tocar uma árvore *bilva* destrói pecados.
Para destruir os pecados mais terríveis,
ofereço uma folha sagrada de *bilva* ao Senhor Shiva.

Verso 8

मूलतो ब्रह्मरूपाय मध्यतो विष्णुरूपिणे ।
अग्रतः शिवरूपाय ह्येकबिल्वं शिवार्पणम् ॥

mūlato brahma-rūpāya madhyato viṣṇu-rūpiṇe |
agrataḥ śiva-rūpāya hyeka-bilvaṁ śivārpaṇam ||

A árvore *bilva* tem a forma do Senhor Brahma como raízes,
do Senhor Vishnu como tronco
e do Senhor Shiva como galhos e folhas.
Ofereço uma folha sagrada de *bilva* ao Senhor Shiva.

बिल्वाष्टकमिदं पुण्यं यः पठेच्छिवसन्निधौ ।

सर्वपापविनिर्मुक्तः शिवलोकमवाप्नुयात् ॥

*bilvāṣṭakam idaṁ puṇyaṁ yaḥ paṭhec chiva-sannidhau |
sarva-pāpa-vinirmuktaḥ śiva-lokam avāpnuyāt ||*

Esses oito versos em honra à folha de *bilva* conferem mérito.

Qualquer um que os recite na presença do Senhor Shiva alcança o reino de Shiva e é liberado de todas as transgressões.

Entrando na Morada do Senhor Shiva por Elizabeth Grimbergen

O Senhor Shiva é venerado desde a época dos Vedas. Na verdade, o *shiva lingam* mais antigo já encontrado em escavações arqueológicas data do século III a.C.

O *lingam* representa o *stambha*, o pilar cósmico de fogo sem princípio nem fim, do qual, acredita-se, Shiva tenha emergido. Vista como representação da fonte sem forma e infinita de onde tudo se manifesta e para a qual tudo retorna, a forma oval do *lingam* unifica o terreno e o Divino.

Frequentemente, ela também é considerada representação da energia criativa infinita da união do Senhor Shiva com a deusa Shakti (ou Parvati) que cria continuamente o universo tal qual o conhecemos.

Ainda que seja muitas vezes retratado como uma força supremamente poderosa de destruição, o Senhor Shiva é também conhecido por sua benevolência. O *Shiva Purana* descreve as formas de adoração que mais encantam o Senhor Shiva. Dentre elas, destacam-se o *abhishek* (banho ritual) e a oferenda de folhas de *bilva* para o Senhor Shiva na forma de *lingam*.

A árvore *bilva*, também conhecida como fruta de bael, é nativa da Índia, onde é encontrada no sopé dos Himalaias. Suas folhas, caule e frutos já há séculos são valorizados por suas propriedades medicinais. Diz-se também que esta árvore é sagrada para o Senhor Shiva. De fato, no *Shiva Purana*, a árvore *bilva* é vista como uma manifestação do próprio Senhor Shiva. Em outros Puranas, conta-se que a árvore se originou das gotas de suor da deusa Parvati, a consorte do Senhor Shiva. Em outras histórias, como no hino *Bilvashtakam*, acima, a árvore é ainda descrita como tendo nascido do corpo da deusa Lakshmi.

O *Bilvashtakam*, oito estrofes descrevendo a oferenda de uma folha de *bilva* ao Senhor Shiva, foi escrito pelo reverenciado Adi Shankaracharya e é frequentemente cantado durante a realização desta singela oferenda ao Senhor. Não apenas a árvore *bilva* é considerada uma morada do Divino como também suas folhas trifoliadas reverberam com simbolismo divino. A primeira estrofe do hino diz que o formato da folha representa os três *gunas*, as três qualidades básicas da existência (*sattva*, *rajas* e *taamas*); os três olhos do Senhor Shiva; e as três pontas de Sua arma, o tridente. A última estrofe descritiva reforça esta tríade, dizendo que a folha de *bilva* contém os três aspectos da divindade, representantes da criação, preservação e destruição (Brahma, Vishnu e Shiva).

É surpreendente pensar que, dentre todos os tesouros da Terra, o que mais agrada ao Senhor Shiva é uma simples folha – uma folha tão auspiciosa, tão sagrada, que tem o poder de invocar a magnanimidade infinita do Senhor. A profundidade da benevolência do Senhor fica evidente na

história do caçador e do cervo, que é contada todo ano durante as celebrações de Mahashivaratri em toda a Índia, assim como no caminho de Siddha Yoga. Essa história do *Shiva Purana* conta que um caçador, sem saber, abriga-se sobre uma árvore *bilva*, esperando sua presa, durante a “grande noite de Shiva”. No pé da árvore, existe um *shiva lingam*, acima do qual há um galho onde o caçador apoia seu cantil. Durante a noite, cada vez que o caçador muda de posição, caem folhas de *bilva* e gotas de água sobre o *shiva lingam*. Ainda que inconscientemente, o caçador venera assim o Senhor Shiva. A noite vai continuando, assim como a adoração involuntária do caçador. Chega a manhã e o coração dele já está impregnado de compaixão, ele não tem mais sede por predar.

Adoro essa história, e adoro contemplar seu significado. Sempre acho tocante o fato de que o Senhor Shiva, em sua infinita benevolência, purifica o coração do caçador, mesmo que este nem estivesse ciente de suas ações. Para mim, isso significa que Deus está sempre presente, sempre consciente do estado de nosso coração – mesmo que nós não estejamos. Este pensamento me é imensamente confortante.

Adi Shankaracharya encerra o hino dizendo que aquele que o canta será trazido à morada de Shiva. E o que é a morada de Shiva? O *shiva lingam* nos dá uma indicação. A morada de Shiva é a fonte sem forma e infinita de tudo que existe, o estado de onde tudo surge e ao qual tudo retorna.

Uma vez, tive a oportunidade de passar um período prolongado em Gurudev Siddha Peeth, o Ashram de Siddha Yoga em Ganeshpuri, Índia. Ao final de cada dia, ao término do *seva*, eu me sentia chamada ao Templo de Shiva, nos jardins superiores do Ashram. Esse templo de mármore branco contém um *shiva lingam* de mármore negro. Depois de fazer *pranam* e oferecer flores, eu me sentava em um canto, contemplando o *shiva lingam*. Era um momento totalmente mágico. Minha mente se aquietava por completo, envolta em uma tranquilidade atemporal e inebriante. Assim, eu me sentia entrando na morada de Shiva.

No caminho de Siddha Yoga, reverenciamos o Senhor Shiva como a Consciência suprema que reside no interior de cada um de nós e também permeia o universo inteiro. Ao venerar Shiva, como na recitação do *Bilvashtakam*, podemos ter a experiência de nossa identidade com a Consciência suprema – e de nosso próprio Coração ser a morada de Shiva.



© 2026 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

[